

TERMINOLOGIA BILÍNGÜE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA FRANCESA PARA FINS ESPECÍFICOS

Eidele Maria RAIMUNDO / UEL

Lélia Machado Rocha PEREIRA / UEL

INTRODUÇÃO

A palavra terminologia pode significar a disciplina científica que compreende o conjunto de princípios e normas que regem o estudo dos termos, bem como a metodologia, a prática que constitui o trabalho terminológico, e ainda, o produto gerado por essa prática, o próprio conjunto de termos de um domínio específico. Assim sendo, este trabalho tem o propósito de apresentar uma pesquisa terminológica relativa aos termos que compõem o vocabulário da moda. Pretende-se elaborar um glossário bilíngüe (português-francês), que contribuirá para o ensino da língua francesa com objetivos específicos e, futuramente, para os estudos terminológicos. É parte integrante do projeto de pesquisa “Métodos e técnicas de pesquisa em Terminologia: uma experiência com o vocabulário da moda”. O projeto pretende contribuir para a formação do profissional do domínio da moda propondo um material de apoio, instrumento didático complementar para os alunos do curso de Estilismo em Moda da UEL, que contempla em sua grade curricular a disciplina de Francês Instrumental. Participam também, os alunos do curso de Letras-Franco, na catalogação de termos em língua francesa e na pesquisa de fundamentação teórica. O presente projeto tem como objetivo: despertar o interesse do alunado no estudo de um conjunto de palavras técnicas ou científicas que constituem um determinado domínio do conhecimento, levando-o a analisar e repertoriar de forma sistematizada o conjunto de termos do domínio específico da Moda. A seleção dos campos semânticos que constituem o objeto de estudo desta pesquisa deu-se, primeiramente, a partir de uma consulta realizada junto aos professores do curso que assessoraram na elaboração da árvore de domínio (ver categorização temática da moda). Em seguida elaborou-se a pesquisa bibliográfica com o levantamento do material existente em nossas bibliotecas.

A pesquisa terminológica caracteriza-se pelo levantamento descritivo e sistematizador do conjunto de termos usados em um determinado domínio ou subdomínio do conhecimento.

Tem como base uma metodologia adequada cujo produto final é a geração de glossários, dicionários técnicos, base de dados terminológicos, etc. As fichas terminológicas são o suporte da informação terminológica, o seu uso constitui parte importante neste trabalho, pois nela devem ser registrados todos os dados para a análise e descrição do termo. Deve-se contar ainda com o assessoramento de um especialista na área em que se está trabalhando, desde a seleção de textos até a elaboração das definições.

A esse respeito Diego (1995, p.109) afirma:

Todos os dados terminológicos devem ser confiáveis; (...) A utilização e ordem dos dados terminográficos, assim como os signos para a sua representação e os símbolos utilizados para representar e identificar os dados terminológicos, devem ser elementos convencionais, se possível, segundo as normas nacionais ou internacionais. A ordenação dos dados na entrada e a ordenação das entradas devem ser adaptadas aos objetivos do trabalho.

Assim sendo, a presente pesquisa encontra-se em fase de coleta e armazenamento dos dados em fichas terminológicas contendo, de forma concisa, informações como: *Termo na língua de partida* (nesta pesquisa optou-se pela língua portuguesa como língua de partida), *fonte, data e contexto*. *Termo na língua de chegada* (língua francesa), *fonte, data e contexto*.

Os contextos ilustram o uso real de um termo, exprimem uma idéia completa sobre o termo. Devem, pois, ocupar lugar de destaque na ficha terminológica. Pode haver um ou mais contextos, no entanto, para compor o verbete, deve-se selecionar o contexto mais descritivo e mais representativo de um discurso especializado. Os contextos devem ser originais, trazendo todas as informações de onde foram retirados. Segundo Dubuc (1985), a análise do contexto é essencialmente uma identificação de elementos que revelam a noção contextual. Vejamos abaixo exemplos de contextos definitório e explicativo.

Termo: Malharia por trama

Contexto: “O tecido de malha em <malharia por trama> é obtido a partir de um único fio que faz evoluções pelas diversas agulhas, formando uma carreira de sucessivas laçadas, que se entrelaçam com as malhas correspondentes da carreira anterior”.

Fonte e página: (MALUF, 2003, p.154)

Termo: **Linha trapézio**

Contexto: “A <linha trapézio>, como seria conhecida, revolucionou a moda com vestidos de ombros estreitos e saias amplas, dando mais conforto e liberdade”.

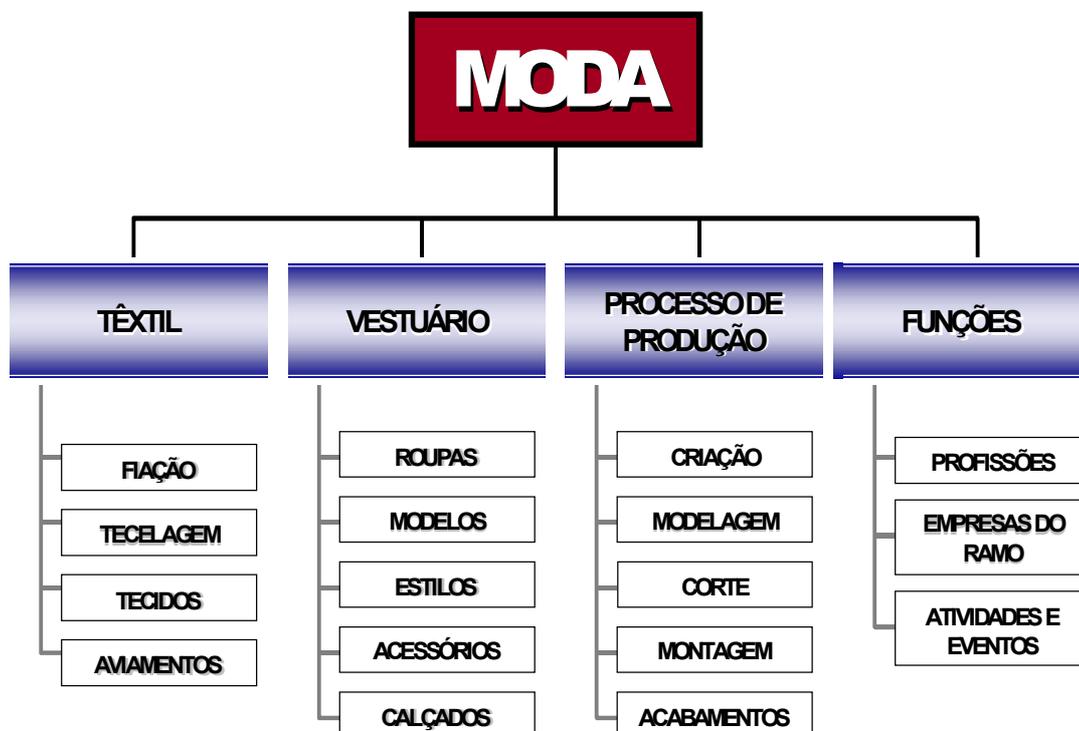
Fonte e página: (ELLE, 02/02, p.75)

O contexto deve ser escolhido em função de suas qualidades que servem para ilustrar a denominação e apresentar com exatidão a noção que o termo representa.

Le contexte doit être choisi en fonction de ses qualités d’illustration de la dénomination et de précision (délimitation, compréhension, extension) de la notion. Comme il sert également à présenter une unité terminologique sous un éclairage particulier, il est recommandé d’en relever plusieurs, dont la comparaison mettra la notion en lumière de façon plus complète (RONDEAU, 1984, p. 81).

Na presente pesquisa, o material coletado está sendo analisado e compilado, tendo em vista a identificação do conteúdo nocional ou de sua utilização funcional identificando os traços semânticos mais pertinentes. Sendo assim, organizam-se os dados do domínio da *moda*, em subdomínios: *têxtil*, *vestuário*, *processo de produção*, *funções*. Os subdomínios foram, também, divididos em *categorias temáticas* ou *campos semânticos*, conforme a figura abaixo.

CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA DA MODA



TERMINOLOGIA TEMÁTICA BILÍNGÜE

De acordo com os objetivos específicos determinados pela necessidade do usuário, a pesquisa terminológica apresenta duas categorias: a pesquisa pontual e a temática. A pesquisa terminológica pontual oferece respostas a questões específicas, a pesquisa terminológica temática abrange todo o vocabulário de um domínio ou subdomínio. Sobre o número de línguas envolvidas, a pesquisa terminológica pode ser *monolíngüe*, *bilíngüe* ou *plurilíngüe* (CABRÉ,1993). Assim sendo, a presente pesquisa está sendo realizada na modalidade de *pesquisa terminológica temática bilíngüe*.

Segundo Dubuc (1985), em terminologia bilíngüe ou multilíngüe, os trabalhos de análise da LP (Língua de partida) ou língua fonte, devem conter mais informações do que os trabalhos análogos na LC (Língua de chegada) ou língua receptora, para facilitar o estabelecimento de equivalências e correspondências entre os termos selecionados. Deve haver uma necessidade de comprovação dos termos utilizados pelos falantes. As informações devem conter, principalmente, fontes escritas para assegurar a autenticidade do trabalho

terminológico. Constatou-se que nos dicionários bilíngües não há o problema da definição do vocábulo e sim o das equivalências e correspondências.

Segundo Rondeau (1984), em terminologia não será a equivalência de denominações que deve prevalecer mas a equivalência de noções.

En d'autres termes, dans les travaux de terminologie bilingue ou multilingue, ce n'est pas une équivalence de dénominations que l'on recherche d'abord, mais une équivalence de notions. Pour une notion donnée, délimitée au moyen d'une définition et reliée à une dénomination en langue d'origine, on tentera, s'il n'en existe pas, d'établir une définition conforme à certains critères (...) c'est là le fondement de la création néologique en terminologie (RONDEAU, 1984, p.33).

EQUIVALÊNCIAS E CORRESPONDÊNCIAS

As equivalências absolutas não são sempre possíveis. As equivalências estabelecidas entre duas línguas não se fundamentam necessariamente em recortes de realidade idênticos, por esse motivo as equivalências são, quase sempre, apenas parciais. Via de regra, o termo da LC recobre apenas parcialmente o campo da significação do termo da LP, ou vice-versa. Temos então, uma correspondência (DUBUC, 1985).

Por exemplo: os termos *robe* em francês e *vestido* em português são equivalentes, sendo utilizados em situações análogas, pois um e outro designam, “vestimenta feminina composta de duas partes (blusa e saia), ou de uma peça só”. Temos, então, a equivalência entre dois termos de línguas diferentes, uma identidade mais ou menos completa de sentido e de uso no interior de um mesmo domínio de aplicação.

“*Vestido, s.m. =Robe, Costume*” (CORRÊA ET AL,1982).

No entanto, vejamos um exemplo de ocorrência do fenômeno do empréstimo lingüístico. Podemos observar que a unidade terminológica *robe de chambre* significa, “vestimenta de interior” (LAROUSSE,1996). Em uma tradução mais livre, teríamos “roupão, penhoar”. Essa unidade terminológica trouxe para a língua portuguesa o termo *robe* que foi tomado como empréstimo lingüístico, sendo utilizado na linguagem da moda e na língua comum como “penhoar, roupão”. Ex.: “Robe de mousseline com gola inteira, capuz, mangas compridas e faixa para amarração na cintura. *Robe Sensualite*” (MANEQUIN, 03/02 p.49).

Vejamos a definição de *robe* encontrada no dicionário da Língua Portuguesa.

Robe: vest. 1. Penhoar 2. Roupão. (indumentária para usar em casa). Gram: foi considerada galicismo pelos puristas que sugeriram em seu lugar: roupão. Et: fr. Robe (HOUAISS, 2001).

Nos domínios específicos há um grande número de empréstimos lingüísticos, os termos são muitas vezes arraigados, sendo assim, em terminologia bilíngüe é preciso uma pesquisa redobrada para realizar a transposição da LP para a LC.

Encontramos freqüentemente nas pesquisas terminológicas, a “relação lógica” de forma geral ou específica. O termo da língua A pode englobar o termo da língua B como o gênero engloba a espécie (DUBUC,1985, p.69).

Uma correspondência é, então, uma relação de conformidade. Vejamos a definição de *robe* no dicionário da língua francesa. *Robe: n.f. (du germ.). I.1. Vêtement féminin composé d'un corsage et d'une jupe d'un seul tenant. 2. Vêtement long et ample que portent les juges, les avocats, etc.- Litt. Profession de la magistrature. – Homme de robe: magistrat. 3. Robe de chambre: vêtement d'intérieur tombant jusqu'aux pieds. II. 1. Enveloppe. Robe d'une fève, d'un oignon...- 2. Feuille de tabac constituant l'enveloppe d'un cigarre. Syn: cape. III. 1. Pelage du cheval, des bovins...etc (LAROUSSE, 1996).*

O termo francês *robe*, em sua primeira acepção, corresponde a *vestido*; “Vestimenta feminina composta de um corpete e de uma saia em uma única peça.”, mas abrange, também, outras espécies de vestimentas como: “túnica, batina, toga, beca, (fig.) manto e, ainda, capa de charuto, cascas de cebola, batata, vagem, plumagem de animais, etc.” No entanto, acontece que as noções recobertas pelo termo coincidem parcialmente porque ele não é sempre utilizado nas mesmas condições. Por isso, enfatiza-se a importância das marcas de uso que servem para circunscrever a área de utilização do termo.

Segundo Dubuc (1985), em terminologia bilíngüe ou multilíngüe as marcas que interessam são apenas aquelas que possuem critérios sociolingüísticos. Essas marcas identificam as categorias de termos em função do registro da expressão utilizada. Para o autor, a comparação dos termos bilíngües ou multilíngües repousa na identificação da noção posta em evidência pelos descritores, deve ser acompanhada da análise do campo nocional do termo em estudo. Isso permite circunscrever a abrangência do termo e constatar o fato de

estarmos frente a uma equivalência (uma relação de igual valor) ou a uma correspondência (uma relação de conformidade) de sentido ou de uso. Portanto é importante observar, de um lado, as relações que unem os termos de uma língua a outra, para respeitar o recorte da realidade própria de cada uma e, de outro, é preciso identificar corretamente as marcas de uso que delimitam a compreensão do termo.

Segundo Carras (1994, p.56), “quando falamos em duas línguas diferentes, nunca falamos exatamente do mesmo mundo, e a passagem de uma língua a outra supõe a passagem de um mundo a outro.”

O exemplo do termo *robe*, palavra de origem francesa, mas devidamente incorporada ao léxico da língua portuguesa, demonstra que a palavra estrangeira adotada pela língua receptora acaba adquirindo uma autonomia própria, contempla aspectos que diferem daqueles a que se referia no âmbito da língua doadora. Na língua francesa, *robe* é uma peça de vestuário mas é, também, uma palavra relativa a diversos tipos de invólucro, de revestimento. Em português, *robe* se restringe à peça de vestuário. A palavra foi incorporada ao léxico local, mas não apresenta significado idêntico ao que portava na língua de origem. Segundo Carvalho (1989, p.33), “na relação entre duas línguas, a vizinhança ou coexistência espacial tende a modelar o léxico de uma e de outra por um recorte analógico do mundo objetivo, e dessa maneira cada língua conserva suas formas fônicas, porém, introduz um novo conteúdo gramatical ou conceitual. Nos contatos, esporádicos ou sistemáticos, a interferência embora em menor grau, está sempre presente”

Segundo Dubuc (1985), o trabalho terminológico é, pois, uma atividade que consiste na sistematização e na denominação de noções. O autor situa o discurso terminológico em uma ótica funcional e prega a importância da situação em terminologia.

La situation où les termes se retrouvent transcende la notion sur le plan de la communication, si bien qu'une même notion pourra trouver des étiquettes différentes selon son aire d'utilisation. Ainsi la qualité de extrême résistance d'un produit à l'usage s'exprimera différemment selon qu'il s'agira d'un discours publicitaire ou technique [...] Comme le dit encore Louis Guilbert: 'Le terminologisme (l'unité terminologique) acquiert sa fonction sémantique du fait de son association dans un domaine spécifique de la connaissance'. À cela Claude Dubois ajoute: 'On ne peut étudier les terminologismes en les détachant des conditions dans lesquelles ils sont produits et du type de discours où on les a relevés' (DUBUC, 1985, p.27).

ANÁLISE CONTRASTIVA E TERMINOLOGIA

A análise contrastiva tem como base psicológica, o princípio segundo o qual os conhecimentos anteriores que o indivíduo possui da Língua 1 (L1) influenciam os conhecimentos posteriores na Língua 2 (L2).

As estruturas da L2 que correspondem às da L1 são assimiladas com facilidade graças à transferência positiva, caracterizada por meio de aspectos coincidentes entre as duas línguas. Enquanto que, de forma oposta, as situações interpretadas de modo errôneo como idênticas, provocam a transferência negativa/ interferência.

Em terminologia constata-se, também, que o estabelecimento de um paralelo entre os termos de duas línguas não é uma tarefa fácil, mesmo sendo as duas línguas bastante similares.

Segundo Dubuc (1985), as terminologias de tradução, os decalques, isto é, a simples tradução de palavra ou expressão de uma língua para a outra introduzem, nos processos de comunicação, a interferência, uma certa dificuldade de compreensão dos vocábulos, obscuridade que leva a produzir uma linguagem paralela, a *interlíngua*. Assim, os textos traduzidos sem uma pesquisa sistemática podem conter falhas.

A influência da língua de partida L1 na interlíngua possui alguns processos como: extensão por analogia; falsos cognatos; estrangeirismos; tradução literal, de palavra por palavra; alteração na estrutura sintática apoiando-se na estrutura sintática da língua de partida.

Vejamos o exemplo dos termos *chemisier* e *robe-chemisier*.

O termo *chemisier* na língua francesa significa camisa feminina. *Robe-chemisier* é equivalente à vestido-chemisier, ou *chemisiê*, forma abreviada mais usada na língua portuguesa. No entanto, o aprendiz, ao se deparar com um texto em francês contendo apenas o termo *chemisier* = camisa poderá traduzi-lo por *chemisiê* que tem um significado diferente em português, “vestido de modelagem de camisa”, processo que resulta em equívocos na língua de chegada. Caracteriza-se, desse modo, um exemplo de interferência.

O fenômeno da interferência acontece geralmente na tradução literal, há um momento em que o aprendiz tende a traduzir *chemisier* (camisa) por *chemisiê* (vestido), tradução errônea.

O mesmo acontece com o termo *robe*, a tendência é traduzir *robe* (vestido em francês), por *robe* (roupão em português).

Em terminologia, o contexto é essencial, o termo deve aparecer em seu uso real.

Vejam um exemplo de contexto explicativo na língua portuguesa em que o termo *chemisier* aparece. O contexto explicativo revela a natureza do termo estudado: *O chemisiê é um vestido que se adapta a qualquer silueta* (MANEQUIM, 11/02, p.70).

Segundo Dubuc (1985) é a situação em ocorrência que define o quadro da pesquisa terminológica. Por exemplo, as unidades terminológicas: “Vestido com decote *degagê*” em português e *robe à encolure dégagee* em francês definem-se uma e outra como “vestido com decote amplo, afastado do pescoço” sendo equivalentes. Ao tomar o termo isolado *dégagé*, no dicionário da língua portuguesa, ele refere-se unicamente ao movimento da dança clássica. Daí a importância da situação em terminologia. As transformações de natureza semântica são bastante frequentes no processo de transferência de uma língua para outra. A situação influi na variação de significado do vocabulário.

Segundo Dubuc (1985, p.29), em se tratando de empréstimos, “a terminologia de situação se preocupa pouco com o sentido do termo na língua de origem, mas se mostra atenta à variedade do uso no campo geográfico e profissional e reflete os diversos níveis de língua.” O autor coloca: “como traduzir, por exemplo, *ON* e *OFF* para o francês? Somente um estudo comparado das situações pode trazer uma resposta satisfatória a estas questões. A tradução literal nem sempre traz uma solução funcional”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto encontra-se na segunda etapa de desenvolvimento que trata da leitura intensa da parte teórico-metodológica da terminologia e da disseminação da pesquisa. Cabe destacar que a pesquisa do *corpus* terminológico voltada para a coleta de termos da Moda - subdomínio Têxtil está sendo realizada com base em textos da língua portuguesa e paralelamente em língua francesa.

Abordamos os aspectos das equivalências e correspondências da língua de partida para a língua de chegada e a questão da interferência em terminologia bilíngüe. Para suprir

determinadas lacunas de vocabulário, a língua de chegada assimila termos específicos ao seu *corpus* idiomático, os empréstimos lingüísticos. A terminologia acompanha as transformações no vocabulário das linguagens técnicas e específicas de cada ramo do saber. Ela se desenvolve constantemente, devido à crescente expansão das mais variadas expressões da atividade humana, no âmbito das ciências e tecnologias há uma grande necessidade de comunicação entre os especialistas nas várias áreas do conhecimento em nível internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CABRÉ, Maria Tereza. *La terminología. Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.
- CARRAS, Catherine. *Para um vocabulário técnico-científico (português-francês) da linguagem comercial*. 1994. Tese (Doutorado em lingüística, área de concentração de semiótica e lingüística geral). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. São Paulo.
- CARVALHO, Nelly. *Empréstimos Lingüísticos*. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- CORRÊA, R.A., STEINBERG, S.H. *Dicionário Francês-Português, Português-Francês*. Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1982.
- DIEGO, Alicia Fedor de. *Terminologia: Teoria y práctica*. Venezuela, União Latina, 1995.
- DUBUC, Robert. *Manuel Pratique de Terminologie*. Quebec, Linguattech, 1985.
- ELLE. Periódico - Editora Abril S.A: São Paulo. Edição de Fevereiro de 2002.
- HOUAISS, A.. et al. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Instituto Antonio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- MALUF, Eraldo. *Dados técnicos para a indústria têxtil*. São Paulo: IPT/ ABIT, 2003.
- MANEQUIM. Periódico - Editora Abril S.A: São Paulo. Edições de março e novembro de 2002.
- PECHOIN, D. OUVRARD, C. et al. *Le petit Larousse illustré*. Paris: Larousse, 1996.
- RONDEAU, G. *Introduction à la terminologie*. Québec: Gaëtan Morin ,1984.
- WORD FASHION. Periódico - Link Editora Ltda: São Paulo. Edição de abril de 2002.